



MEIOS E PROCESSOS

CORPO PAISAGEM & PAISAGEM CORPO

por Andrés I. M. Hernández e Evandro Angerami

São Paulo, agosto de 2024

Paisagem pode ter diferentes significados.

Por definição, substantivo feminino; aspectos perceptíveis, conjunto dos componentes do espaço externo.

A pergunta então seria: externo à quem? Ou ao quê? Paisagens físicas, imaginárias, reais, internas, externas, subjetivas, emocionais, humanas, planetárias, ecológicas, sociais?

Ainda sobre os aspectos perceptivos, nosso corpo se inicia em nossa senso-percepção, nossos sentidos, ou em nossa consciência da percepção do externo quando este passa a ser interno? E novamente, interno a quem, ou ao quê? Corpo da paisagem ou paisagem do corpo?

Nestes dois anos de nova parceria o Grupo Poéticas e Processos organiza sua segunda exposição, desta vez, na Casa Contemporânea em São Paulo, Brasil.

A proposta segue a lógica das discussões e diálogos que acontecem semanalmente no Grupo; a de abordar e provocar discussões que desafiem os artistas visuais participantes; e na exposição aos espectadores com assuntos de relevância e pertinência no contexto da Arte Contemporânea.

Assim o recorte curatorial direcionado à abordagem do Corpo e a Paisagem dialeticamente se propõe vulcanizar esteticamente estas categorias que acompanham a história da humanidade e da arte ao selecionar obras de arte que possibilitam, a partir da concepção e construção do projeto conceitual e expográfico, a possível diluição do dogmatismo e pragmatismo associativa a estes conceitos.

As diferentes modalidades artísticas contemporâneas tensionam formal, conceitual e espacialmente ampliando e solidificando espectros artísticos e visuais nas discussões do corpo e da paisagem centrifugadas como manifestos visuais.

Qual corpo? Qual paisagem?